

# Museu Histórico de Maricá

**JÚLIO CÉSAR MARQUES BRUM**  
**Reescreve o Pequeno Príncipe**

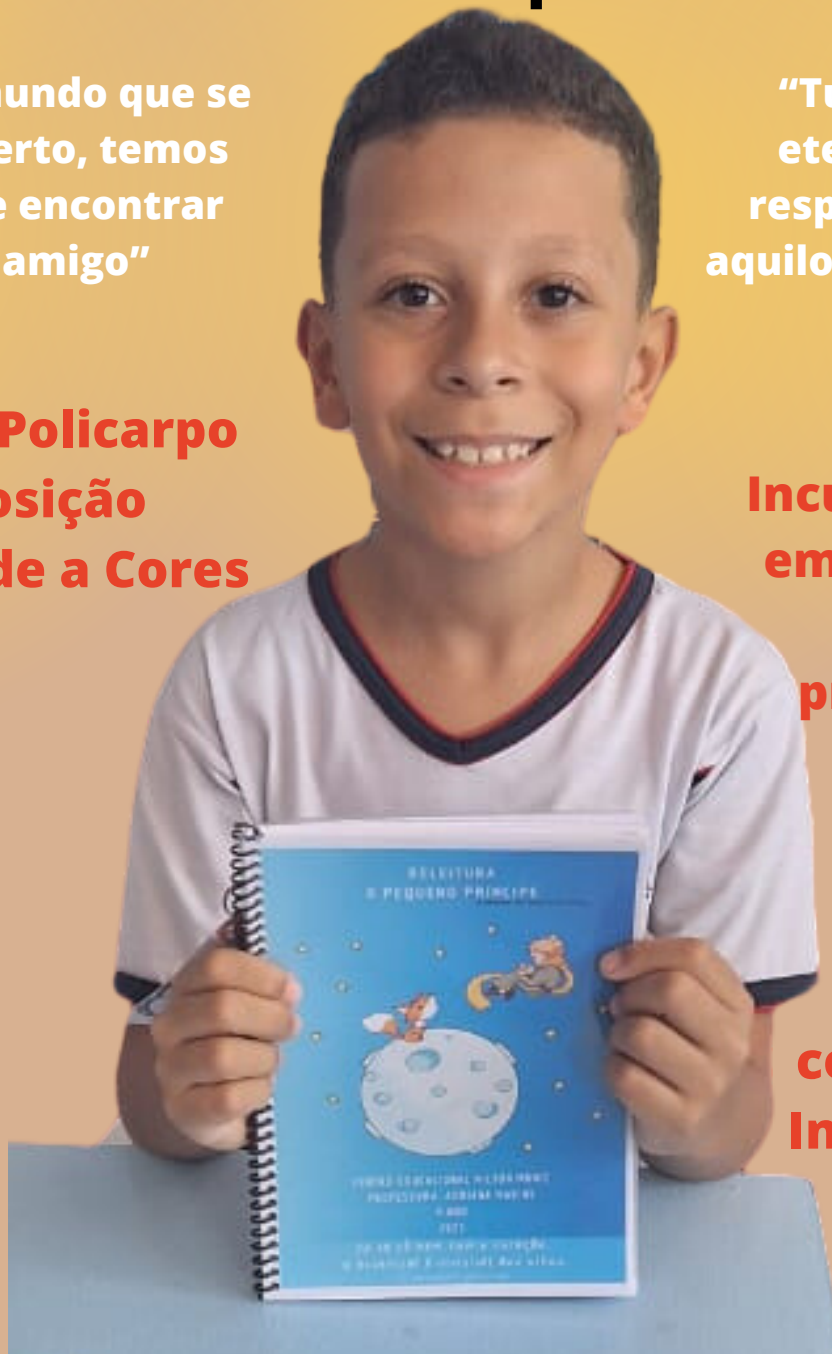
**“Num mundo que se faz deserto, temos sede de encontrar um amigo”**

**“Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas.”**

**Valéria Policarpo**  
**Exposição**  
**Liberdade a Cores**

**Incubadora Social em Cultura faz a entrega da premiação da MICA**

**Maricá na construção da Independência do Brasil**





## Editorial



A quinta edição da Revista Eletrônica do Museu Histórico de Maricá traz na capa a nova geração de escritor mirim, Júlio Cesar Brum, que diante de um projeto de leitura promovido pela escola, escreveu um livro sobre o seu entendimento da obra "O Pequeno Príncipe".

Setembro é mês da Independência do Brasil. A Revista traz a história da contribuição de Maricá para o Grito do Ypiranga, registrada no livro do Professor Cezar Brum. Vale a pena constatar.

O precioso livro do historiador Cezar Brum detalha a colaboração do juiz de fora, da Câmara Municipal, da elite e do provo maricaense na construção e fortalecimento do Grito da Independência.

A Mica Maricá foi só sucesso! A Revista Eletrônica registra e apresenta os vencedores da "Mostra de Inovação Cultural e Artística de Maricá". Uma realização da Prefeitura de Maricá, desenvolvida pelo ICTIM, em parceria com a Secretaria Municipal de Cultura e acervo fotográfico cedido pelo Museu Histórico de Maricá, o público gostou muito. Lotação excelente!

O Museu passa a sediar a OFICINA DE LEITURA E ESCRITA CRIATIVA, coordenada por Marina Alves - Ateliê Casa 3.

A partir de uma metodologia que mescla leitura coletiva, exibição de filmes, produção de textos e imagens, convida o participante a imergir na prática de diferentes letramentos. Oficina de excelência.

Fátima Moura

## Expediente

**Assessora de Comunicação:**  
Fátima Moura SRTE32802

**Diretora da Casa da Cultura**  
Norma Brum

**Museóloga Responsável:**  
Blanca Dian

**Assessor Especial:**  
Alcinéo Corrêa

**Responsável pela Contrapartida**  
Milena Costa

**Historiador Benemérito:**  
Prof. Cezar Marins Brum

**Edição:**  
Fátima Moura  
ICTIM - Coordenadora de Comunicação  
Jéssica Mattos  
SECOM - Secretaria de Comunicação de Maricá  
Leandra Costa

**Fotografia e Arte**  
Fátima Moura  
Secom Secretaria de Comunicação de Maricá  
Jéssica Mattos

**Colaboradores do Museu:**  
Abidias Lacerda  
Carlos Rogério Nogueira  
Daniele Padilha  
Daniel Melonio  
Edgar Belloti  
Janiluci de Almeida  
Valmir Joaquin

**Estagiário do Museu:**  
Kaio Mendes

**Colaboradores da Incubadora Cultural:**  
Érica Felipe  
Fátima Moura  
Gabriel  
Jéssica Cardoso  
Lucileia Nascimento

**E-mail assessoria de imprensa:**  
museuhmcomunicacao105@gmail.com

**Página do Museu na Prefeitura:**  
<https://www.marica.rj.gov.br/orgao/museu-historico-de-marica-mhn/>

**Casa da Cultura (sede do Museu Histórico) na página do ICTIM**  
<https://ictim.com.br/equipe/>

## DEFINIÇÃO ESTRATÉGICA DO MUSEU HISTÓRICO DE MARICÁ - MHM

### MISSÃO

Produzir, sistematizar, preservar e divulgar o conhecimento sobre o Município de Maricá, fomentando reflexão e a conscientização de toda a comunidade, contribuindo assim. Para a transformação e o desenvolvimento da cultura maricaense.

### VISÃO

Tornar-se um Museu de Cidade que reflita a complexidade e a diversidade do Município de Maricá e se torne uma referência de memória e história para a comunidade maricaense.

### VALORES

Ética e valorização da dignidade e da experiência humana Diálogo permanente com seus públicos externo e interno. Inovação e entusiasmo.o com ideias, métodos e ações contemporâneas. Articulação entre pesquisa, preservação, comunicação e formação. Contribuição para a transformação cultural, social e ambiental da cidade.



## PROJETO “SOMOS LEITORES”

Despertando no aluno o gosto pela leitura o Jardim Escola Sonho da Tia Regina tomou a iniciativa de implementar o Projeto na unidade escolar.

**JÚLIO CÉSAR MARQUES BRUM,** neto do historiador Prof. Cezar Brum, aos 9 anos de idade, cursando a 4ª série do Ensino Fundamental I, não perdeu a oportunidade de revelar aos familiares, amigos e público em geral o gosto pela leitura escrevendo sua primeira obra.



A Professora Adriana Marins informa que o Projeto “Somos Leitores” foi pensado pela diretora do Jardim Pedagoga Regina Muniz, porque o projeto “busca despertar em nossos alunos, o gosto pela leitura, que é de grande importância para escrita, interpretação, enriquecimento do vocabulário etc.”

Desenvolvemos uma releitura da consagrada obra da literatura, "O Pequeno Príncipe" e, logo após os alunos reescreveram seu próprio livro de acordo com a leitura que cada um compreendeu e interpretou a obra. Como culminância, montamos a Feira Literária, onde cada aluno expõe seu próprio livro escrito e ilustrado, autografando para presentear suas famílias.”



O Pequeno Príncipe é uma obra literária do escritor francês Antoine de *Saint-Exupéry*, que conta a história da amizade entre um homem frustrado por ninguém compreender os seus desenhos, com um príncipezinho que habita um asteroide no espaço.

O título original é *Le Petit Prince*, e o livro foi publicado pela primeira vez em 1943, nos Estados Unidos.

Esta obra é marcada pelo seu alto teor filosófico e poético, mesmo sendo considerada a princípio uma literatura para crianças.

O Pequeno Príncipe é o terceiro livro mais traduzido do mundo, contabilizando aproximadamente mais de 160 idiomas, e um dos mais vendidos por todo o planeta. O clássico ganhou diversas adaptações, seja no cinema ou em espetáculos teatrais e musicais.

### RESUMO DO LIVRO “O Pequeno Príncipe”

O autor do livro é o personagem principal da história, que assume também o papel de narrador, contando sobre o fatídico dia em que o seu avião teria caído no meio do deserto do Saara.

Lá, o personagem principal adormece e, ao acordar, se depara com o Pequeno Príncipe, que pede para que ele desenhe um cordeiro numa folha de papel.

O protagonista é frustrado em relação aos seus desenhos, pois nunca ninguém conseguia interpretar as suas artes da forma correta.

Ao longo da história, o Pequeno Príncipe vai narrando as suas aventuras para o protagonista.

O jovem estaria à procura de um carneiro para comer as árvores que estariam crescendo em excesso em sua terra, um asteroide conhecido por B 612, que teria apenas uma rosa vermelha e três vulcões, sendo um deles inativo.

Ao ouvir as aventuras do Pequeno Príncipe, o protagonista vai percebendo como as pessoas deixam de dar valor as pequenas coisas da vida conforme vão crescendo.

Fonte:

<https://www.culturagenial.com/livro-o-pequeno-principe/>





# Maricá e a Independência do Brasil

Neste mês de comemoração da Independência do Brasil, o Historiador, mestrando e Prof. Cezar Brum, lotado na Secretaria de Educação, ex coordenador do Museu Histórico de Maricá, com livro publicado, “Contando a História de Maricá”, brinda esta edição da Revista Eletrônica do Museu com um resumo de seu livro, tiragem de 2016, pág. 24-28, levando o leitor a conhecer um fato histórico, que foi a participação do povo de Maricá na proclamação da Independência do Brasil.



Historiador  
Prof. Cezar Brum

Em 1808 chega ao Brasil a Família Real Portuguesa, liderada pelo Príncipe Regente D. João, acompanhado dos principais nobres de Portugal. O Rio de Janeiro passara a ser, provisoriamente, a capital da Corte Portuguesa. O aumento repentino da população eleva o consumo de alimentos vegetais e animais. As localidades mais próximas à Corte eram as cidades de Maricá e Niterói, que ajudaram a solucionar a crise de abastecimento.

Naquele momento o Príncipe Regente foi obrigado a criar instituições como a Casa da Moeda e Banco do Brasil, Arsenal de Marinha e tantos outros, para criar cargos e absorver a nobreza que o acompanhou.



**Fonte:**

<https://artsandculture.google.com/asset/independ%C3%Aancia-ou-morte/VwEourjRSnxAXQ?hl=pt-BR&ms=%7B%22x%22%3A0.5%2C%22y%22%3A0.5%2C%22z%22%3A10.031050745958963%2C%22size%22%3A%7B%22width%22%3A1.3390609646686893%2C%22height%22%3A1.2375000000000003%7D%7D>



FOTO ILUSTRATIVA

**Prof. Cezar Brum explanando a alguns alunos em visita ao Museu Histórico de Maricá, sobre a importante participação do povo, de nobres e vereadores de Maricá na Independência do Brasil**

Ao mesmo tempo em que o Brasil dava grandes saltos para o desenvolvimento administrativo ocorreu inchaço pelo nepotismo e apadrinhamento para ocupação de cargos nos órgãos públicos, problema existente até os dias atuais. Este foi um dentre os diversos motivos que, naquele período, várias Freguesias foram desmembradas e transformadas em novas Vilas e Comarcas, nascendo assim várias novas unidades territoriais de denominadas “Villa”, a de Santa Maria de Maricá estava neste contexto.

Com a criação de novas Vilas, o Príncipe Regente D.João, mais tarde Rei D.João VI (tendo em vista que sua mãe, D.Maria I, não reinava, devido a sua interdição por uma junta médica, que declarou a sua incapacidade mental), municiaria política e financeiramente este projeto, pois teria novas fontes de oferta de cargos públicos e títulos de nobreza, geralmente cedidos em troca de favores e serviços ou outros tipos de pagamentos à Coroa.

**Fonte:**

**BRUM, Cezar. Livro Contando a História de Maricá 2a. Edição, fl. 24 a 28**



Conforme a narrativa de Figueiredo: "após uma vida vegetativa de dois longos séculos, passado em estado patriarcal e a convivência de pobres grupos de praieiros, foram à primitiva povoação de maricá em 1814, desligada dos termos da Cidade do Rio de Janeiro, da de Cabo Frio e da Vila de Santo Antonio de Sá, as quais pertencera por muito tempo seu território e, nessa mesma ocasião elevada com o nome de Santa Maria de Maricá, em homenagem à rainha reinante D.Maria I, pelo alvará de 26 de maio (alvará na integra consta no livro do Prof. Cezar Brum, pág. 25)."

Mesmo após o alvará que transformava Maricá em Vila, jurisdicionalmente ainda subordinava-se à "Vila de Praia Grande" (Niterói). Quando D. João VI criou o cargo de Juiz de Foro Cível Crime e Órfãos, para a Vila de Praia Grande, a mesma autoridade também exercia seus ofícios neste território, este juiz era JOSÉ CLEMENTE PEREIRA, figura importantíssima no processo da campanha da Independência do Brasil, principalmente, na antiga Província do Rio de Janeiro.



**Fonte:**

**BRUM, Cezar. Livro Contando a História de Maricá 2a. Edição, fl. 24 a 28**



O Juiz de Fora JOSÉ CLEMENTE por vários anos, a partir de 1819, é a maior autoridade imperial em Maricá, também é ele quem conduz o povo maricaense a Casa Legislativa à jurar fidelidade ao Imperador.



FOTO ILUSTRATIVA

Esse homem, juiz José Clemente, será, por vários anos, a partir de 1819, a maior autoridade imperial em Maricá. Desempenhou um papel decisivo na Independência do Brasil, como também a participação de Maricá neste mesmo evento histórico. Ele usa de sua influência política junto à Corte Imperial para que a população maricaense e sua Câmara fossem convocadas para aclamação Real. É José Clemente também quem conduz o povo maricaense a sua Casa Legislativa a jurar fidelidade ao Imperador.

Esse ato solene significou o rompimento dos laços de Maricá com a Colônia Portuguesa. Esse evento talvez tenha garantido à Vila de Santa Maria e Maricá a efetivação da participação e contribuição no processo da Independência brasileira, como também garantiria um convite para a solenidade de coroação de D. Pedro I, concretizada pela representação de José Joaquim Ferreira Duque Estrada (FIGUEIREDO, IBGE 1951).

Este evento decorreu impulsionado pela “pressão política” realizada pelos “homens bons” da Vila de Santa Maria de Maricá, para que fosse construída uma estrada de rodagens, ou pelo menos “carroçável”, ligando a Vila até Niterói.

Coincidentemente, a construção da estrada Real efetivou-se, mais para resolver problemas de D. João e sua Corte do que pela mencionada pressão dos “maricaenses ilustres” da época, pois em cada Vila criada surgiam paralelamente novos empregos públicos.

**Fonte:**

**BRUM, Cezar. Livro Contando a História de Maricá 2a. Edição, fl. 24 a 28**





Na primeira década do século XIX a Europa fervilhava em razão dos conflitos militares, resultantes da expansão napoleônica, materializado pelo bloqueio continental às Nações alinhadas ao Império Britânico.

Como consequência o Príncipe Regente, juntamente com sua corte, composta aproximadamente de 10.000 nobres e agregados, foge às pressas de Portugal, quando o exército francês rondava às portas de Lisboa, refugiando-se no Brasil. O Rio de Janeiro seria na prática, pelo menos, por um curto período, a sede da Corte do Império Português, mais tarde, Reino Unido.



Segundo o Prof. Cezar Brum, presumidamente, a possibilidade mais próxima da realidade é que as primeiras sessões da Câmara, nos primeiros anos, funcionavam na Matriz de Nossa Senhora do Amparo.

A partir de 1841 a Câmara de Vereadores passa a funcionar na Casa de Cultura, assim como a cadeia; nos dias atuais é sede do Museu Histórico de Maricá - MHM.





Chegando tantas pessoas ao mesmo tempo, criou-se uma crise habitacional e alimentícia. Como solução ao problema uma alternativa rápida e viável era recorrer às Vilas vizinhas como Maricá, que produzia muitos alimentos, contudo, não tinha estrada para escoar até a Corte do Rio de Janeiro. Talvez este fosse o principal motivo que antecipou a construção da Estrada Real, ligando Maricá a Niterói, quando, em 1817, Inoã, Dom João veio inaugurar.

Conduzidos pelos tropeiros, transportava-se boa parte dos produtos industrializados que os maricaenses consumiam; charque, tecido e fumo, dentre outros.

O trajeto da Estrada Real, naquela época, tinha início em Maricá, na atual Praça antiga da Câmara, passava pelos bairros de Mumbuca e Itapeba, rasgava as localidades de Parque Nanci, Ponta Grossa e o antigo Buriche.

Ultrapassava todo o bairro de São José, quando iniciava Inoã, próximo a curva do Barreto passava para o lado direito entrando do Posto Aleluia, vazava o centro de Calaboca e subia a garganta da serra. Ao chegar à Várzea das Moças, próximo ao Rio do Ouro, entrava na antiga Estrada da Paciência, alcançando o Município de São Gonçalo, e depois Baldeador e Morro da Caixa D'água, terminando aí o trajeto já no Município de Niterói.

O Prof. Cezar Brum traz a lembrança que a Câmara de Vereadores tinha função Legislativa e Administrativa, existindo a figura do presidente da Câmara. Prefeito passa a existir a partir de 11 de abril de 1835.

As Câmaras Municipais são instituições antigas que herdamos dos colonizadores portugueses e que passaram a existir oficialmente em nosso país a partir de 1532.



Em torno de 1924, o Governo provincial do Rio de Janeiro realizou uma grande reforma no trajeto, possibilitando assim agora com uma maior fluência, o tráfego de caminhões pesados. No decorrer dos anos 50, uma grande revolução acontecerá em Maricá. Além de energia elétrica convencional que aqui chegou, junto também vinha à pavimentação asfáltica da RJ 106 ou Rodovia Amaral Peixoto. A partir desse momento, a velha Estrada Real começa a ficar obsoleta pouco transitável devido à nova estrada. Ela, desde o império até meados do Século XX era conhecida com Estrada Real de Maricá, ficava agora rebatizada popularmente com Estrada Velha de Maricá (Figueiredo, IBGE – 1951).



**ESTRADA  
REAL DE  
MARICÁ .  
ANTIGA  
ESTADA  
VELHA.**



## **A SOLICITAÇÃO DE MARICÁ POR UMA ASSEMBLEIA ANTES DA INDEPENDÊNCIA.**

Em 1821, D. João VI resolve retornar a Portugal no intuito de solucionar uma crise política que se prolongava, não perdendo assim chance de permanecer à frente do Trono Português. Seu filho mais velho, D. Pedro, permanece no Brasil como Príncipe Regente e responsável pela política e administração local. Desta forma, um longo passo dava-se para a conquista da autonomia brasileira. De olho nestes acontecimentos, os “homens bons” e a Câmara Municipal de Maricá.

Em 09 de junho de 1822, encaminha uma petição assinada pelo povo, e das principais figuras políticas, eclesiásticas, militares, econômicas e outros setores da Vila. Encaminham ao Imperador reivindicando que o mesmo convocasse uma Assembleia Legislativa, para as Províncias do Brasil, com atribuições definidas, conforme já tinha solicitado pela cidade do Rio de Janeiro.



A súplica, além de assinada pelos Vereadores da época, Antonio José de Siqueira Silva, Domingos Álvares de Azevedo, Antonio José Ferreira de Menezes, Antonio Pacheco Rezendo, ainda contam com o apoio do Juiz de Fora, e os oficiais da Câmara, assim, como dos habitantes da Vila. Neste sentido, os maricaenses davam uma enorme contribuição para a Independência do Brasil, pois naquele mesmo mês o processo de organização do Estado Brasileiro, antes mesmo da Proclamação da Independência, teve início, a partir da convocação da Assembleia Constituinte, convocada por Dom Pedro, com apoio de grande parte do “Partido Brasileiro”, sinalizando, assim, claramente, que o rompimento político entre Portugal e Brasil, se tornaria inevitável.

Havia interesses de jogar irmãos contra irmãos, provocando assim um enfraquecimento interno, num caminho para a escravidão. Contudo o Príncipe do Brasil D.Pedro, substituto de D. João VI, numa trajetória, contrária, no amplo desempenho do “Defensor perpétuo do Brasil”, opunha-se com afinco, aquela irresistível barreira apresentada contra “O vastíssimo continente, o Brasil”.

D.Pedro mandava que todos os camaradas desde já ficassem prontos para pegar em sua defesa, “aquele, era o momento de dar um testemunho da adesão à causa da Independência do Brasil”, recomendou-se prontidão e resignação para superar os incômodos da Guerra e intrepidez para os combates. Terminando a Proclamação, o coronel Carneiro Leão declarou que não tinha dúvidas daqueles Militares, os quais participavam de uma corporação cujo lema era “vencer ou morrer”. Em seguida deram vários VIVAS à religião, à Constituição, ao Príncipe e ao Rei etc.





O Major Pereira Pinto descreve que após a leitura da proclamação, sentiu nos gestos e movimentos dos soldados muito entusiasmo, alguns quase ficaram em pé nos arreios dos cavalos e que o povo participava da mesma forma, repetindo os diversos “VIVAS!” Após serem disparados “fogos, para cima”, cantou-se alguns hinos, inclusive o do Príncipe. Ainda no mesmo dia o tenente coronel Carlos José Siqueira Quintanilha apresentou ao comandante uma carta assinada pelos oficiais presentes naquele momento em sua maioria descendentes de famílias tradicionais e históricas de Maricá existentes até os dias atuais. O documento assinado demonstra um sentimento de “Fogo Patriótico”.



O povo, as autoridades, a Câmara e os eclesiásticos não ficaram satisfeitos apenas com as manobras militares e com a notícia do grito de “Independência ou Morte”. Estes fatos efetivaram-se devido à colaboração do Juiz de Fora José Clemente, que prestou serviço a antiga Vila influenciando e destacando Maricá junto ao Príncipe Regente além de ser o elo entre a Vila e a Corte.

Decorridas todas as formalidades e aclamação popular, o evento foi transcrito em Ata (publicada no Jornal Correio do Rio de Janeiro em 23/09/1822 – edição 134) assinada pelo escrivão da Câmara da Corte e pelos demais representantes de Cidades e Vilas da Província, inclusive por Joaquim Ferreira Duque Estrada enviado como procurador da Vila de Santa Maria de Maricá, presente naquele importante momento histórico do “Jovem Império do Brasil”.



## OFICINA DE LEITURA E ESCRITA CRIATIVA

Grande sucesso de estreia com a exibição do filme “Um Grito Parado no Ar” do diretor Leonardo Souza, a “OFICINA DE LEITURA E ESCRITA CRIATIVA”, coordenada por Marina Alves - Ateliê Casa 3. As atividades acontecem nos espaços da Casa de Cultura / Museu Histórico de Maricá.

A partir de uma metodologia que mescla leitura coletiva, exibição de filmes, produção de textos e imagens, o participante será convidado a imergir na prática de diferentes letramentos.



Você é @ convidad@ especial dessa jornada!

No sábado, 16/09, das 13h30 às 16h.

FIQUE LIGADO NOS PRÓXIMOS  
ENCONTROS:

- 07 e 21 /10
- 04 e 18/11
- 02 e 16/12

Sempre aos Sábados  
Das 13h30 às 16h00

Livro Base: “Tornar-se  
Negro” da autora Neuza  
Santos Souza

**ENTRADA GRATUITA!**





## **Ganhadores do Prêmio MICA celebram conquista Evento foi realizado de 24 a 27 de agosto, no Cine Henfil**

A Mostra de Inovação Cultural e Artística de Maricá (MICA) movimentou o Centro da cidade com atrações voltadas para o entretenimento, o setor de games, Carnaval e a indústria audiovisual. A iniciativa da Prefeitura de Maricá, desenvolvida pelo Instituto de Ciência, Tecnologia e Inovação de Maricá (ICTIM), em parceria com a Secretaria Municipal de Cultura e o Instituto Brasil Social (IBS), tinha como um dos principais objetivos difundir e premiar curtas-metragens produzidos pela academia estudantil cinematográfica, no âmbito nacional. A inspiração surgiu a partir dos cursos voltados para o eixo cinema oferecidos pela Incubadora de Inovação Social em Cultura, responsável pela realização da mostra.



Com a premissa da democratização ao acesso à Cultura, o evento proporcionou aos cidadãos maricaenses uma gama de experiências vividas em grandes festivais, com acesso gratuito. Destaque para a cerimônia e premiação de filmes oriundos de produções locais e de outros estados brasileiros, que ocorreu no domingo (27/8).

Dos 15 curta-metragens inscritos para as mostras competitivas, três receberam o Prêmio MICA, por avaliação do júri técnico, e um a partir da votação do júri popular, que alcançou o número de 304 participantes. A divulgação do resultado aconteceu na sala de cinema do Cine Teatro Municipal Henfil, com transmissão ao vivo pelo Instagram da MICA.







“Recebi com enorme satisfação e alegria a notícia da nossa premiação como melhor filme, pelo júri técnico, produzido no interior da Paraíba, e tivemos o privilégio de sermos exibidos neste festival e premiados. É uma alegria imensa! Vida longa à MICA!”, comentou o paraibano diretor do curta “Anjos cingidos”, Laercio Ferreira Filho, representando ainda a também diretora do projeto, Maria Tereza Azevedo, vencedores do primeiro lugar da disputa.

Orgulhoso pela conquista, Túlio Beat, realizador da obra pernambucana “Menina Semente”, expressou sua alegria ao receber o terceiro lugar na mostra, pela avaliação do júri técnico. “Ficamos felizes com a repercussão tida pelo filme, esperamos que as crianças de Maricá tenham gostado bastante da Menina Semente, que é uma mensagem de conscientização ambiental, referente aos povos originários. Obrigada pelo carinho de vocês e a todo apoio da produção. Um cheiro de Caruaru!”.





## Prêmio MICA

Outro destaque da noite ficou por conta do filme “Tataco”, produzido por um maricaense, que levou dois prêmios pela mostra.

De Inoã, o vencedor Igor Mattos destacou: “Eu venho agradecer ao Prêmio MICA, por ter ganhado o júri popular e o segundo lugar pelo júri técnico. É uma honra recebê-los sendo morador de Maricá e realizar um filme sobre uma pessoa da cidade, que é a minha avó. Estou muito emocionado com tudo isso, foi linda a exibição e a recepção do público. Viva a MICA! Que venham mais edições da MICA por aí!”.

### O TROFÉU

Outra categoria da mostra foi o Prêmio Tatiartes, inspirado pela memória da artista plástica Tatiana Castelo Branco, que em sua primeira edição premiou, o também artista-plástico Di Branco.

“Foi uma honra transformar um desenho da minha irmã em uma escultura que virou um troféu, e mais feliz ainda fico em saber que o primeiro seria para o meu pai, um grande artista que motivou a todos nós”, declarou Bianca Branco, criadora dos troféus que simboliza o prêmio, inspirados nas famosas sereias pintadas por Tatiartes.





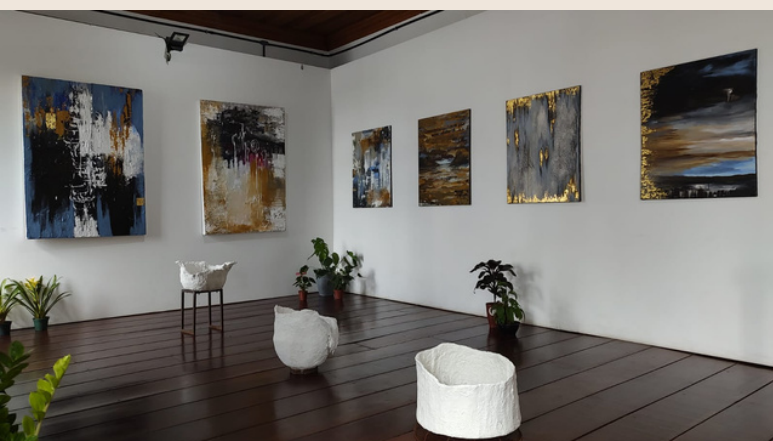
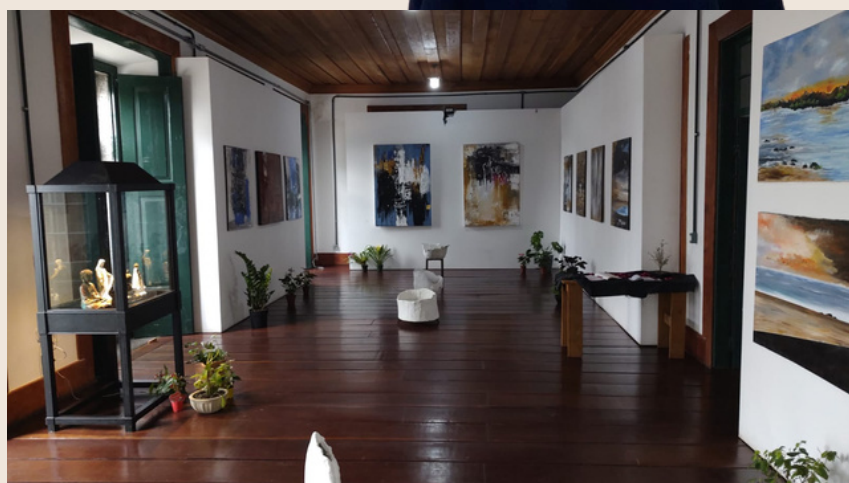
# “LIBERDADE A CORES”

## VALÉRIA POLICARPO



Segue a exposição de  
Valéria Policarpo

até  
01/10/2023!



Sucesso absoluto  
de visitaçãõ!

**VENHA CONFERIR!**



Casa da Cultura  
Museu Histórico de Maricá

## Produção



## Apoio

